

Febraban: “Mantega não assusta”

O nervosismo que agora toma conta do mercado financeiro tende a se dissipar. Na avaliação do presidente da Bovespa, Raymundo Magliano Filho, a reação é natural, mas será reduzida com o tempo.

— A oscilação inicial é muito própria do mercado — disse Magliano, referindo-se à troca no Ministério da Fazenda.

Apesar de acreditar na manutenção da política econômica atual, o presidente da Bovespa espera que o novo ministro, Guido Mantega, dê um “tom” um pouco diferente na condução da economia.

— Talvez uma evolução mais rápida na (redução da) taxa de juros — avaliou.

Já o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Marcio Cypriano, afirmou que o novo ministro “não assusta em hipótese alguma”. Segundo ele, Mantega tem condições de conduzir a economia com responsabilidade e que foi determinado que não haverá mudanças na política econômica.

O vice-presidente da GM, José Carlos Pinheiros Neto, considerou fundamental uma redução maior na taxa de juros, hoje em 16,5% ao ano. Para ele, o perfil mais desenvolvimentista do novo ministro é o que faltava à economia brasileira após o processo de estabilização. O executivo acreditou ainda que não há risco de uma fuga de investimentos estrangeiros do país.

— Para o investidor estrangeiro o que interessa é a estabilidade continuada. É isso que estamos atingindo. Não tenho dúvidas que os investimentos permanecerão — disse Pinheiro Neto.

O mercado ficou tomado pelo nervosismo durante todo o dia de ontem, afetando inclusive o cronograma de operações do governo no mercado financeiro. No início da tarde, o Tesouro Nacional anunciou o cancelamento do tradicional leilão de títulos prefixados. O governo não informou o motivo do cancelamento dos leilões, mas isso já aconteceu em ou-

tro momentos de estresse no mercado, porque os investidores costumam pedir taxas de juros elevadas para ficar com países do governo.

Mesmo demissionário, o secretário-executivo da Fazenda, Murilo Portugal, evitou críticas aos sucessores. Ele disse que as eleições deste ano não serão afetadas por uma crise econômica ou de confiança do mercado como aconteceu em 2002.

Ao comentar a saída de Antonio Palocci e a indicação de Guido Mantega para o comando do Ministério da Fazenda, Portugal disse que dessa forma deixará o novo ministro “confortável”. O secretário-executivo, que entregou seu pedido de demissão junto com Palocci, aguarda apenas a publicação do decreto de exoneração para os próximos dias para sair da Fazenda.

Presidente da Bovespa diz que tensão tende a se dissipar